

Campanha em defesa da natureza e seus povos – PSOL

O capitalismo é um sistema econômico eminentemente expansionista. O crescimento é uma condição necessária do seu funcionamento, à medida em que a lógica é usar o dinheiro para ganhar mais dinheiro, às custas da exploração da força de trabalho e da espoliação da natureza. Uma contradição inevitável desse sistema é a acumulação de riqueza nas mãos de um punhado cada vez menor de capitalistas ao lado da exclusão de amplas massas da riqueza produzida a partir de seu próprio trabalho. Mas o que não era evidente há um século é que além dessa contradição interna, o sistema capitalista rapidamente faria emergir, com toda força, uma outra, ainda mais incontornável: o seu antagonismo com o próprio “Sistema Terra”. O acionamento dos limites absolutos e em escala planetária das chamadas “cadeias produtivas”.

A mineração para as matérias-primas e a extração de combustíveis fósseis para energia se dão de um lado do planeta, que pode ser a África ou a América Latina ou o Oriente Médio, enquanto a produção se dá do lado oposto, tendo se concentrado especificamente na China. Enquanto isso, centros consumidores como os países ricos ficam distantes da devastação da mineração e da poluição industrial. E essa lógica, de separar paraísos de consumo de um lado e zonas de sacrifício de outro, é reproduzida na escala de países inteiros e até de cidades, configurando o chamado racismo ambiental. O que resta de vida silvestre está encurralada pela combinação mortífera de destruição e degradação de habitats, caça e pesca predatórias/insustentáveis, introdução de espécies invasoras, mudança climática antrópica, poluição, proliferação de doenças. A devastadora perda de biodiversidade, que resulta da devastação cada dia maior que a humanidade produz nos diferentes biomas, em especial em florestas tropicais, que concentram grande parte da diversidade biológica do planeta, o empobrecimento da teia da vida, da qual somos parte integrante, é consequência basicamente da expansão da industrialização da agricultura e do agronegócio. Na guerra declarada pelo sistema econômico vigente, a biosfera sofre um verdadeiro cerco. A publicação de um relatório científico recente trouxe dados alarmantes sobre o nível de degradação e destruição ambiental planetárias. Baseado na estimativa de que há aproximadamente 8,1 milhões de espécies de animais e plantas, o relatório conclui que pelo menos 1 milhão de espécies está ameaçada de desaparecer do planeta.

É também um fato estabelecido da ciência que o dióxido de carbono (CO₂) principal subproduto da queima do carvão, petróleo e gás, é um gás de efeito estufa, isto é, um gás capaz de absorver o calor irradiado pela superfície da Terra, impedindo que ele vá para o espaço. Hoje a queima de petróleo, carvão e gás, o desmatamento e a emissão de outros gases (como o metano da pecuária e o

óxido nitroso) estão promovendo uma alteração extremamente perigosa do delicado equilíbrio energético do planeta. Esse gás tem se acumulado a uma taxa muito acelerada e sua concentração já é quase 50% maior do que no período pré-industrial. Nessas condições, o efeito não poderia ser outro senão o aquecimento em escala planetária: o mundo já está cerca de 1°C mais quente do que naquele período. Mas a alteração no clima está longe de se limitar a um aumento da temperatura média planetária. Todas as evidências científicas apontam para um clima com mais eventos extremos: tempestades severas, ondas de calor mortíferas, secas excepcionais, incêndios florestais devastadores.

No Brasil a política predatória do presidente Jair Bolsonaro e seu ministro Ricardo Salles é Ecocida, aprofundando em ritmo acelerado a destruição do meio ambiente. Denunciamos o crime contra a Floresta Amazônica e os incêndios de proporções gigantescas, estimuladas pelo governo, que cortou quase 50% do orçamento destinado ao combate às queimadas. Da mesma forma, o discurso contra os povos indígenas e quilombolas e a negativa de demarcação de terras que tem gerado um incentivo ao massacre destes povos que tiveram lideranças assassinadas, pessoas agredidas e terras invadidas pela mineração. Só em 2019, Bolsonaro já liberou de forma irresponsável quase 400 novos tipos de agrotóxicos, comprovadamente perigosos à saúde e cortou cerca de 95% do orçamento destinado a combater mudanças climáticas, recurso principalmente para a criação e manutenção de unidades de conservação ambiental.

Precisamos fazer uma vigorosa denúncia do derramamento de petróleo no litoral nordestino, que pode ser considerado um dos maiores desastres ambientais com o óleo em termos de extensão do mundo (são mais de 2.250 km de costa atingida), atingem sobretudo as comunidades tradicionais que dependem da relação sustentável com o mar para a sua sobrevivência. No desespero e revolta, a população se organiza em mutirões para limpar as praias, muitas vezes sem a proteção adequada, enquanto o governo assiste a tudo inerte. Repudiamos a ausência de medidas cabíveis por parte dos órgãos governamentais. O próprio ministro da devastação do Meio Ambiente de Bolsonaro, Ricardo Salles (Novo), levou 41 dias para acionar o Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional, o PNC. Neste sentido, é papel do PSOL junto com os movimentos sociais mobilizar o máximo de esforços na sociedade brasileira para resistir aos efeitos devastadores dessa catástrofe, responsabilizando os culpados.

Em um quadro tão preocupante, nossas organizações e lideranças políticas da esquerda latino-americana se irmanam nesta declaração de repúdio às políticas anti-meio ambiente do governo de Jair Bolsonaro e fazem um chamado a todos os movimentos sociais e políticos comprometidos com a defesa do planeta frente à sede de lucros do capitalismo predatório a somarem-se em uma grande

mobilização em defesa do meio ambiente e contra o governo autoritário e ecocida de Bolsonaro!

Contra a barbárie capitalista e o caos climático, outro paradigma de sociedade precisa emergir. Nós o chamamos de ECOSSOCIALISMO. Mas o termo em si é uma questão menor diante da essência: uma nova sociedade de mulheres e homens livres e em harmonia com a natureza seus fluxos e ciclos.

Defendemos:

- #ForaSalles! - Pelo imediato afastamento do Ministro Ricardo Salles. Os atos do ministro frente às queimadas na amazônia e ao derramamento de óleo que atingem os mares e as praias do Nordeste configuram graves ilegalidades e se enquadram na lei de improbidade administrativa, considerando os princípios constitucionais que devem reger os administradores públicos.

- Desmatamento zero! Interromper a destruição desenfreada do meio ambiente! É preciso ampliar a fiscalização sobre a fronteira agrícola que avança sobre a Amazônia e o Cerrado. Todas as empresas devem ser fiscalizadas e rigorosamente responsabilizadas quanto a poluição. Certificação criteriosa de toda a madeira produzida no Brasil;

- Nenhuma gota de sangue indígena a mais! Demarcação das terras indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais, para que possam continuar (r)existindo. Precisamos fazer um acerto de contas com nosso passado colonial de brutal genocídio e destruição dos povos indígenas e negros. Pelo fim da criminalização destes povos!

- Suspender imediatamente o leilão do pré sal pois se faz necessário identificar os responsáveis pelo derramamento de óleo no NE e garantir medidas de controle da Petrobrás sobre todos os processos de extração, refino e distribuição do petróleo. Exigir investigação e responsabilização com indenização dos responsáveis por esse crime. Defendemos que automaticamente a empresa responsável por esse desastre seja excluída de qualquer concessão e exploração de petróleo no território brasileiro;

- Defender uma alternativa ao agronegócio que envolva uma profunda reforma agrária agroecológica, garantindo a soberania e a segurança alimentar da população.

- Construir uma ampla unidade em defesa da Amazônia, focando na defesa da demarcação e proteção dos territórios dos povos indígenas e outros povos tradicionais (quilombolas, geraizeiros, vazanteiros, posseiros, comunidades

pesqueiras, etc) e na oposição à flexibilização da legislação ambiental;

- Campanha internacional de boicote às empresas brasileiras e seus produtos produzidos em áreas desmatadas, vítimas de queimadas ilegais, de crimes ambientais ou originadas da violação de direitos dos povos indígenas em seus territórios e que se utilizam de trabalho escravo!

- Participar das coalizões em defesa do Clima, impulsionando e contribuindo com as mobilizações da juventude, fortalecendo o chamado para a Greve Global pelo Clima em 29 de novembro. Em nome das futuras gerações e do nosso futuro, precisamos mudar o sistema, não o clima. Não há planeta B!

- Por um Brasil livre dos agrotóxicos! Revogar todos os agrotóxicos cujo uso foi autorizado pelo governo Bolsonaro! Revogar todos os decretos e atos normativos que dão benefício, isenção ou qualquer vantagem tributária à fabricação, comercialização e uso dos agrotóxicos em nosso país! Pelo banimento dos venenos já banidos em vários países no mundo!

Diretório Nacional do PSOL

26 de outubro de 2019